

As canções infantis de Émile Jaques-Dalcroze: relato de experiência de um projeto de extensão

Comunicação

*Gilka Martins de Castro Campos
Universidade Federal de Goiás
gilka_martins@yahoo.com.br*

*Nilceia Protásio
Universidade Federal de Goiás
nilceia.protasio@ufg.br*

Resumo: Este texto trata-se de um relato de experiência sobre um Projeto de Extensão “Cantando e Dançando Émile Jaques-Dalcroze”, vinculado à Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás. Buscou-se reconhecer nas composições infantis de Jaques-Dalcroze o grande potencial pedagógico-musical presentes em duas de suas obras: *Premières rondes et enfantines* (1904a) e *Chansons d'enfants* (1904b). Pretende-se trazer uma melhor projeção ao projeto realizado, sobretudo, às canções de Dalcroze, divulgando sua abordagem pedagógica e sua obra destinada ao público infantil. Para este trabalho, são exemplificados trechos das canções – em suas versões originais, traduzidas e adaptadas – e descritos alguns aspectos da experiência relatada. Esperamos socializar e vislumbrar caminhos ricos em expressão, ludicidade, movimento corporal e consciência rítmica, aspectos tão presentes na pedagogia musical ora apresentada.

Palavras-chave: Educação Musical. Émile Jaques-Dalcroze. Canções infantis.

Introdução

Expressão, criatividade e movimento corporal marcam a pedagogia do educador musical suíço Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950). Circunscrita no grande campo das metodologias ativas em educação musical, cujo foco é a experiência e o envolvimento do estudante na aprendizagem, a abordagem metodológica de Dalcroze acabou por influenciar outros educadores musicais do século XX, sobretudo, pela interação entre o corpo e a mente no processo de aprendizagem musical.

Para Madureira (2008), o legado de Émile Jaques-Dalcroze se reverbera em sua obra poético-pedagógica que atravessou o tempo. Nesse contexto, destaca o Prof. Iramar Rodrigues, professor do Instituto Dalcroze, em Genebra:

A potência poética da rítmica só pode ser percebida na inteireza do corpo, através de uma lição de Rítmica conduzida por um *rythmicien* como Iramar Rodrigues, responsável pelo renascimento, no Brasil, de uma obra que se encontrava à deriva no oceano de fontes e discursos sobre a educação poética do corpo. (MADUREIRA, 2008, p. 159).

O autor reforça a importância de explorarmos o repertório de Dalcroze, promovendo concertos e apresentações públicas de suas canções, que "revelam uma riqueza singular de timbres, melodias e ritmos" (Ibidem).

Reconhecendo a relevância não apenas para a música, mas para o teatro e para a dança, é oportuno reconhecer nas composições infantis de Jaques-Dalcroze o grande potencial pedagógico-musical presentes em duas de suas obras: *Premières rondes et enfantines* (JAQUES-DALCROZE, 1904a) e *Chansons d'enfants* (JAQUES-DALCROZE, 1904b). São publicações datadas no início do século XX tendo como idioma o francês, o que nos faria questionar, de início, como seria sua repercussão no contexto da realidade atual: Há de se considerar a riqueza rítmica, melódica, expressiva e interpretativa nessas canções escritas para crianças? Como perceber e trabalhar tais aspectos? O referido material torna-se adequado e oportuno para a educação musical infantil na atualidade?

Com base em uma análise preliminar do repertório das duas obras mencionadas, decidimos por algumas canções, buscando integrar canto e rítmica, música e cena. O trabalho resultou em um Projeto de Extensão "Cantando e Dançando Émile Jaques-Dalcroze", vinculado à Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG). Este texto pretende trazer uma melhor projeção às experiências do projeto realizado, sobretudo, às canções de Émile Jaques-Dalcroze, divulgando sua abordagem pedagógica e sua obra destinada ao público infantil.

Sobre Émile Jaques-Dalcroze: por uma contextualização

O compositor e pedagogo musical Émile Jaques-Dalcroze nasceu em 1865, em Viena. Iniciou seus estudos de piano aos seis anos de idade e aos oito anos foi admitido no Conservatório de Genebra, onde ganhou prêmios pelas composições e recitais. Atuou na Academia de Música e no Conservatório de Genebra, nas áreas de história da música, harmonia e solfejo (MARIANI, 2011). Viveu quase 85 anos plenamente capaz em suas habilidades artísticas e intelectuais, deixando uma extensa obra musical que ultrapassa duas mil composições, entre concertos, óperas, cantatas, quartetos de cordas, peças para piano, sonatas para violino, peças para coral e canções para fins didáticos. Desenvolveu atividades como pianista, professor, diretor teatral, maestro, cantor, ator, coreógrafo, escritor e compositor (MADUREIRA, 2008).

Solfejo, rítmica e improvisação constituem a base da metodologia, logo, devem ser proporcionadas aos estudantes experiências com movimento, criatividade, e treinamento auditivo e vocal. O material didático "deve ser de ordem progressiva, partindo de divisões rítmicas simples e melodias menos extensas", e buscando atender às necessidades dos alunos (Ibidem).

O solfejo deve buscar a interação entre as experiências auditiva e física: "A proposta de Dalcroze buscava criar uma inter-relação entre o cérebro, o ouvido e a laringe, para transformar o organismo inteiro no que ele próprio denominava de 'ouvido interno'" (MADUREIRA; BANKS-LEITE, 2010, p. 215).

A rítmica de Dalcroze consiste no treinamento rítmico musical por meio da experiência corporal, tomando a música e o movimento como elementos inseparáveis. Para Jaques-Dalcroze, o ritmo musical compreende três aspectos: tempo, energia e espaço. Portanto, a euritmia propõe desenvolver os sentidos e o senso rítmico. O aluno é treinado para responder espontaneamente; para reagir rapidamente ao rítmico musical seja olhando, ouvindo, sentindo e pensando simultaneamente (WAX, 1979). Além do elemento rítmico, a pedagogia musical dalcroziana defende o conhecimento profundo de melodia e harmonia, "feitas de respirações, de silêncios, do impulso que torna pleno o domínio do mundo musical onde encontramos o vocabulário no mundo dos sentimentos" (Dalcroze apud RODRIGUES, [s.d.]).

A Rítmica é o centro da pedagogia dalcroziana, compreendendo experiências corporais fundamentais para a compreensão da música.

A Rítmica constitui-se em um estudo do ritmo corporal, através de uma prática analítica de diversas classes de movimentos do corpo. Ela desenvolve, por meio de exercícios, o sentido muscular de tempo e espaço, facilitando aos alunos de música a experimentação pessoal das relações estéticas entre movimento e tempo (ritmo corporal) e movimento e espaço (forma espacial). Além disso, proporciona ao aluno a possibilidade de usar o corpo como um meio de expressão próprio e espontâneo. (DEL PICCHIA, 2013, p. 80).

O movimento corporal é utilizado como meio de sensibilização e experimentação do ritmo e dos demais elementos musicais. Deve-se, portanto, propiciar a integração das faculdades sensoriais, afetivas e mentais, favorecendo a memória, a concentração e estimulando a criatividade.

Para Jaques-Dalcroze, a improvisação vocal, instrumental e corporal promovem momentos criativos de composição e coreografia. São muitas as possibilidades para expressar os conteúdos aprendidos. Perguntas-respostas melódicas, improviso cantado utilizando figuras rítmicas e melódicas, improviso corporal, dentre outros (MARIANI, 2011). Para ele, um músico completo deve possuir um bom ouvido, imaginação, inteligência e a faculdade de comunicar emoção artística (JAQUES-DALCROZE, 1931, p. 95, tradução nossa) – habilidades adquiridas por meio de uma educação pela e para a música.

A experiência do Projeto “Cantando e Dançando Émile Jaques-Dalcroze”

Inspirados pela riqueza da pedagogia de Dalcroze, foi criado o projeto *Cantando e Dançando Émile Jaques-Dalcroze*, inicialmente voltado para um conjunto de atividades a serem desenvolvidas por acadêmicos do Curso de Música-Licenciatura da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG). Entretanto, durante a seleção do repertório, na medida em que se evidenciou a força e a atualidade do pensamento dalcrozeano, o projeto foi redimensionado. Foram incluídas crianças da primeira fase do Ensino Fundamental, promovendo um intercâmbio entre universidade e comunidade escolar.

Formamos uma equipe com duas docentes do Curso de Música-Licenciatura, três professores de música que atuam em escolas de ensino regular em Goiânia/GO, Senador Canedo/GO e Trindade/GO, os quais se responsabilizaram por ensaiar as crianças – além de um bolsista, uma monitora, uma licencianda em piano e uma pós-graduanda em estágio docente. Esta equipe se reuniu periodicamente para aprender as músicas, ensaiar as canções e elaborar em conjunto o formato da apresentação.

Toda a movimentação ficou a cargo das crianças, aproximadamente 100 (cem) estudantes que, além de cantar também utilizaram diferentes materiais em suas performances, tais como bolas, fitas, bambolês e colheres de pau, dentre outros. Os acadêmicos, em torno de 30 (trinta) integrantes, cantaram todas as canções, dando suporte para a apresentação das crianças e parte da equipe se ocupou com a execução instrumental – piano, violoncelo e flauta transversal.

Para a apresentação foram selecionadas oito canções, sendo três do álbum *Premières Rondes et Infantines* e cinco de *Chansons d'Enfants*. Optamos por cantar em português. Sendo assim, para nos mantermos fieis aos textos de Dalcroze, contamos com a participação de uma professora de francês da UFG, que realizou a tradução literal das letras. Com a tradução concluída, passamos à adaptação das letras.

Esta adaptação se fez necessária por diferentes razões: a primeira delas foi a prosódia, pois não era possível encaixar a tradução literal nas linhas melódicas respeitando a métrica das palavras. Outra razão foi a adequação das letras aos dias de hoje. É importante ter em mente que as canções foram publicadas na Europa em 1904 e apesar de sua atualidade, alguns termos e expressões idiomáticas precisavam ser substituídos. Também foi necessário abaixar o tom de algumas canções, pois a tonalidade original ficou muito aguda para os participantes.

Durante os ensaios com a equipe, definimos a ordem de apresentação das músicas e sentimos a necessidade de um fio condutor que as interligasse. Optamos então por inserir algumas cenas com diálogos curtos entre as canções, interpretados por duas das crianças participantes do projeto.

Ao longo dos ensaios o entusiasmo de todos participantes do projeto foi crescente. Membros da equipe, crianças e acadêmicos se engajaram para o êxito da apresentação e a despeito do cansaço pelas horas de trabalho, a alegria de todos era visível. Este fato confirma

o pensamento de Jaques-Dalcroze, que defende a alegria e o entusiasmo em sua pedagogia.

Eu gosto da alegria, pois ela é vida. Eu prego a alegria, pois só ela dá o poder de criar um trabalho útil e duradouro. [...] para uma pessoa saudável e ativa, a alegria da luta diária e do trabalho realizado com entusiasmo deve ser suficiente para embelezar a vida, afastar o cansaço e iluminar o presente e o futuro (DALCROZE, 1913, p. 30, tradução nossa).

O primeiro objetivo final foi alcançado, por meio de uma apresentação pública, como parte do XV Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM em Goiânia (Figuras 1 e 2), em 25 de outubro de 2018. Posteriormente, outra apresentação foi realizada na cidade de Trindade/GO, no dia 30 de maio de 2019, com algumas adaptações (Figura 3).

FIGURA 1 – Apresentação no XV Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM. Execução vocal e instrumental. Visão geral do palco.



Fonte: Foto tirada pela Comissão Organizadora.

FIGURA 2 – Apresentação no XV Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM. Crianças executando com percussão e gestos, e acadêmicos, ao fundo.



Fonte: Foto tirada pela Comissão Organizadora.

FIGURA 3 - Apresentação em Trindade/GO, em 30 de maio de 2019.



Fonte: Foto tirada pela equipe do projeto.

Ambas as apresentações incluíram projeção de fotos, desenhos feitos pelas próprias crianças e imagens alusivas à Jaques-Dalcroze.

Descritos alguns aspectos referentes à elaboração e encaminhamento do Projeto de Extensão, prosseguiremos com enfoque no repertório contido em duas de suas obras.

“Premières rondes et enfantines” e “Chansons d'enfants”

Reconhecendo a relevância de *Premières rondes et enfantines* (1904) e *Chansons d'enfants* (1904), este texto reforça a importância de se conhecer as composições de Émile Jaques-Dalcroze para crianças, ressaltando seus fins didáticos.

As publicações mencionadas estão inseridas em um período caracterizado pelo nascimento da Rítmica e da expansão de sua metodologia em vários lugares da Europa (RODRIGUES, [s.d.]). É possível constatar no repertório e nas orientações feitas pelo próprio

Dalcroze, um dinamismo pautado no movimento corporal e na apropriação de espaço, assim como uma constante integração entre expressão e criatividade.

Premières rondes et enfantines (Primeiras Rondas Infantis) traz dezesseis canções, sendo sete rondas, sete canções e duas canções de gestos – denominações do próprio Dalcroze. Com exceção de quatro, todas vem acompanhadas de explicações detalhadas sobre como devem ser realizadas, algumas, inclusive, com desenhos e marcações de coreografias. Em *Chansons d'enfants* (Canções para crianças), encontramos doze canções igualmente direcionadas ao público infantil, com o mesmo caráter de *Premières rondes et enfantines*. Nesta publicação, porém, não são especificadas quais seriam rondas, canções ou canções de gestos, e apenas quatro trazem indicações de como devem ser realizadas.

Em ambos os álbuns, as canções são recheadas de fantasias e situações com temas variados referentes ao universo infantil. Todas as letras são da autoria de Jaques-Dalcroze e, além das indicações de movimentação, há também sugestões para cenas. As melodias foram escritas para diferentes formações vocais: duas vozes, uníssono, duas vozes e solistas, grupos em uníssono se alternando. O acompanhamento é feito pelo piano, que sugere e reforça de modo rítmico e harmônico o caráter das peças, assim como os movimentos de cada música.

Uma das músicas escolhidas para o projeto é a primeira canção da obra *Premières Rondes et Enfantines*, *Kiri-kirican*, denominada de *chanson* por Dalcroze. Originalmente escrita em Si Bemol maior foi transposta para Lá Maior. Esta canção tem seis estrofes e um refrão que deve ser entoado apenas após a primeira e a última estrofes. O compasso é binário simples (2/4) e possui alguns trechos a duas vozes. Traz indicações para os movimentos, entretanto, deixamos a critério das crianças e seus professores a criação dos gestos.

Vejam a seguir, a letra em francês das três primeiras estrofes seguidas do refrão:

1. *Il est difficile, Kiri-kirican, Kiri-kirican. Il est difficile de tromper sa maman.*
2. *Si l'on manq' l'école, Kiri-kirican, Kiri-kirican. Si l'on manq' l'école qu'on pren' La clef dès champs?*
3. *Fait on La maraude, Kiri-kiriké, Kiri-kiriké. Fait on maraude dès fruits au potager?*

*Kiri-kirikère, lón aura beau faire, Kiri-kirican, La maman l'apprend,
Kiri-kiriki, ki, ki, ki, son p'tit doigt Le lui a dit.
Kiri-kirikou, kou,kou,kou, son p'tit doigt lui dir tout.*

Segue tradução literal do trecho:

1. É difícil Kiri-kirican, Kiri-kirican. É difícil enganar sua mamãe.
2. Se a gente mata aula, Kiri-kirican, Kiri-kirican. Se a gente mata aula e conquista a liberdade?
3. A gente vai roubar frutas, Kiri-kirican, Kiri-kirican. A gente vai roubar frutas no pomar/quintal do vizinho?

Kiri-kirikere, será esforço em vão, Kiri-kirican, a mamãe ensina
Kiri-kiriki, ki, ki, ki, seu dedinho o diz.
Kiri-kiricou, kou,kou,kou, seu dedinho lhe diz tudo.

A seguir, a adaptação feita, tal qual foi apresentada:

1. Sempre é difícil, Kiri-kirican, Kiri-kirican. Sempre é difícil enganar a mamãe.
2. Se matamos aula, Kiri-kirican, Kiri-kirican. Se matamos aula somos livres pra brincar.
3. Vamos roubar fruta, Kiri-kirican, Kiri-kirican. Vamos roubar fruta no pomar do vizinho

Kiri-kiriké, isso não compensa, Kiri-kirican, a mamãe ensina
Kiri-kiriki, ki, ki, ki, seu dedinho nos diz.
Kiri-kiriki, ki, ki, ki, seu dedinho diz tudo.

Algumas adaptações na partitura também foram necessárias, como, por exemplo, no compasso 10, onde o primeiro tempo é, originalmente, uma semínima. Ao colocar a letra em português foi preciso desdobrá-la em duas colcheias na segunda, terceira e quarta estrofes, repetindo a nota da melodia – conforme o termo “aula” da Figura 4:

FIGURA 4 – Trecho a duas vozes, da música Kiri-kirican.



Fonte: Transcrição feita pela equipe do projeto.

Outra canção escolhida de *Premières Rondes et Enfantines* é *O Casamento do Cuco*. Escrita para coro a duas vozes e dois solistas, esta ronda traz explicações detalhadas para a movimentação a ser realizada pelos intérpretes. A canção tem o compasso 6/8, binário composto e seu início é anacrústico. Seu caráter é dançante, sugerindo uma valsa.

Le mariage du coucou

Le chœur: *Monsieur le coucou veut se marier, mais ne trouv' pas de femme.*

Monsieur Le coucou est bien ennuyé, le voile qui reclame:

Le Coucou: *Coucou, coucou.*

Melle. Coucour: *Non, non, pas du tout, pas du tout.*

Le chœur: *Mad'moisell' Coucou, mon petit bijou, voulez-vous êtr' madame?*

Le Coucou: *Coucou, coucou*

Melle. Coucour: *Non, non, pas du tout, pas du tout.*

Le chœur: *Coucou, coucou, coucou, coucou,*

Mad'moisell Coucou, ou vous cachez-vous?

Coucou, coucou, coucou, coucou,

Mad'moisell Coucou, ou vous cachez-vous?

Le Coucou: *Coucou, coucou*

Melle. Coucour: *Coucou, coucou, coucou.*

Le chœur: *Coucou, La voilà, vite qu'on s'embrass',*

Coucou, cou cou, vite embrassez-vous,

Coucou, La voilà, vite qu'on s'embrass',

Embrassez votre époux, Coucou!

Segue a tradução literal do trecho:

O casamento do Cuco

Coro: O senhor Cuco quer se casar, mas não encontra uma noiva.

O senhor Cuco está bem aborrecido e reclama:

Sr. Cuco: Cuco, cuco

Sta. Cuco: Não, não, de jeito nenhum.

Coro: Senhorita Cuco, minha joiazinha, quer ser senhora Cuco?

Sta. Cuco: Não, de jeito nenhum.

Coro: Cuco, cuco, cuco, cuco,

Senhorita Cuco, onde você se escondeu?

Cuco, cuco, cuco, cuco,

Senhorita Cuco, onde você se escondeu?

Sr. Cuco: Cuco, cuco

Sta. Cuco: Cuco, cuco, cuco

Coro: Cuco, aqui está ela, rápido que a gente se abraça,

Cuco, Cuco, rápido, abracem-se.

Cuco, aqui está ela, rápido que a gente se abraça,

Abrace sua esposa, Cuco!

A seguir, tradução adaptada:

O casamento do Cuco

Coro: O senhor Cuco quer se casar mas não tem uma noiva
Por isso está zangado assim, resmungando e reclama:

Sr. Cuco: Cuco, cuco

Sta. Cuco: Eu não, nem pensar, nem pensar!

Coro: Senhorita Cuco, tão linda é! Aceita se casar?

Sr. Cuco: Cuco, Cuco,

De jeito nenhum, nem pensar.

Coro: Cuco, cuco, cuco, cuco,

Onde será que ela se escondeu?

Cuco, cuco, cuco, cuco,

Onde está, Senhorita Cuco?

Sr. Cuco: Cuco, Cuco

Srta. Cuco: Cuco, Cuco, cuco

Coro: Aqui ela está, já vão se abraçar

Cuco, cuco, irão se casar

Aqui ela está, já vão se abraçar

Felizes a cantar, Cuco!

Embora no original francês a primeira frase desta canção inicia-se com uma anacrusa, ao adaptar a tradução para o português o início passou a ser tético (Figura 5).

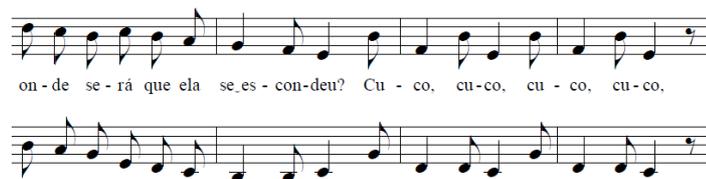
FIGURA 5 – Trecho de início da música *O Casamento do Cuco*.



Fonte: Transcrição feita pela equipe do projeto.

O mesmo ocorreu nos compassos 27 e 31, cujas anacruses foram suprimidas para respeitar a acentuação das palavras, como demonstra a Figura 6:

FIGURA 6 – Trecho dos compassos 27 a 30 da música *O Casamento do Cuco*.



Fonte: Transcrição feita pela equipe do projeto.

A *Vingança dos Ratinhos* é uma das canções selecionadas de *Chansons d'Enfants*. Escrita para coro e solista, traz indicações de encenação e movimentos para sua realização. Uma característica desta música é a alternância entre os compassos binário simples (2/4) e ternário simples (3/4). Uma das participantes da equipe atuou como o “gato”, cantando e encenando a parte do solo e as crianças se dividiram em dois grupos, sendo um, atuando como “ratinhos” e outro, trabalhando a percussão da música, com varetas. Os acadêmicos cantaram e reforçaram a parte dos ratinhos. Diferentemente de *Kiri-kirican* e *O Casamento do Cuco*, o título desta canção foi adaptado.

A seguir a primeira parte do texto em francês:

Les Souris se sont vengées

Le Souris: *Nous sommes les petites souris, gri, gri, gri,
Qui furetons, qui furetons, qui grignottons, qui grignottons
Les bonnes friandises a l'abrides surprises, gri, gri, gri,
Nous sommes les souris, les souris aux museaux gris!*

Le Chat: *Miau, miau!*

Le Souris: *Oh! Le chat! C'est Le méchant chat, Sauvons nous vite, vite, vite!*

Le Chat: *Miau, miau!*

Le Souris: *Oh! Le chat! C'est Le méchant chat, fuyons, que chacune l'évite,*

Le Chat: *Mes enfants, n'ayez pas peur! Je vous aim' de tout mon coeur, miau,
miau, miau, miau, jê suis un compère, miau, miau, miau, miau, de bon
caractere, miau, miau, miau, miau, miau, miau,
Reprenez vos jeux, souris mignonnes, je ferme les yeux, et ronronne.*

Segue a tradução literal:

Os camundongos se vingaram

Ratinhos: Nós somos ratinhos pequenos, roc, roc, roc,

Nós fazemos buraquinhos, nós fazemos buraquinhos, nós roemos, nós roemos.

As boas guloseimas, atentos às surpresas, roc, roc, roc, roc,
Nós somos ratinhos pequenos, ratinhos de bochechas cinzas!

Gato: Miau, miau!

Ratinhos: Oh! O gato! É o gato mau, fuja rápido, rápido, rápido!

Gato: Miau, miau!

Ratinhos: Oh! O gato! É o gato mau, vamos fugir que todos o evitem!

Gato: Minhas crianças, não tenham medo! Eu os amo de todo meu coração,
miau, miau, miau, miau,

Eu sou um amigo, miau, miau, miau, miau, de bom caráter,
miau, miau, miau, miau, miau, miau,

Voltem aos seus jogos, ratos fofos, eu fecho os olhos e ronro.

Após adaptar a tradução, a versão ficou a seguinte:

A vingança dos ratinhos

Ratinhos: Nós somos pequeninos ratinhos, roc, roc, roc,
Fazemos buraquinhos, nós roemos e roemos
Coisas boas e gostosas, sempre atentos, vigilantes, roc, roc, roc, roc,
Nós somos os ratinhos, temos as bochechas cinzas!

Gato: Miau, miau!

Ratinhos: Oh! O gato! É o gato mau, nós temos que fugir depressa!

Gato: Miau, miau!

Ratinhos: Oh! O gato! Gato perigoso, temos que correr, depressa!

Gato: Que medrosos vocês são, amo todos de paixão, miau, miau, miau,
miau,

Eu sou tão mansinho, miau, miau, miau, miau, um gato bacana,
miau, miau, miau, miau, miau, miau,

Voltem a brincar sem se preocupar, meus amiguinhos, vou me espreguiçar,
vou fechar os olhos e cochilar.

Importante ressaltar que, em função da tradução do francês para o português, na versão final do ritmo nos compassos 10 e 14, foi preciso desdobrar a semínima do primeiro tempo em duas colcheias. No segundo tempo do compasso 16, a colcheia foi desdobrada em duas semicolcheias (Figura 7):

FIGURA 7 – Compasso 16 da música *A vingança dos Ratinhos*.



Fonte: Transcrição feita pela equipe do projeto.

Nos compassos 20, a mínima foi desdobrada em duas semínimas (Figura 8). O mesmo acontece no compasso 24.

FIGURA 8 – Compassos 19 e 20 da música *A vingança dos Ratinhos*.



Fonte: Transcrição feita pela equipe do projeto.

Embora não se constitua foco central deste texto apresentar detalhes dos procedimentos que envolveram a tradução do repertório, consideramos oportuno demonstrar parte desse processo, entendendo que a exequibilidade e a interpretação adequada das canções são de fundamental importância para a poesia e a sonoridade.

Considerações Finais

Ao trazer para o presente texto tantos os pormenores pedagógicos como excertos de canções dalcrozianas, esperamos socializar e vislumbrar caminhos ricos em expressão, ludicidade, movimento corporal e consciência rítmica, aspectos tão presentes na pedagogia musical ora apresentada.

Foram aspectos como estes que vivenciamos na experiência relatada, tanto por meio da interpretação das canções, quanto por meio das interações entre professores, acadêmicos e crianças da educação básica. Questões hipotéticas como: “– O que essas canções escritas há mais de um século têm a ver com as crianças de hoje, tão conectadas com o mundo cheio de

tablets, celulares e redes sociais? – Não seria mais interessante, mais apropriado talvez, que cantassem músicas de hoje?”; podem emergir como dúvida. Entretanto, para os participantes e para o público, as propostas de “**Cantando e Dançando Émile Jaques-Dalcroze**” fazem sentido ainda nos nossos dias e contribuem para ricas experiências musicais.

Referências

DEL PICCHIA, Juliana Miranda M.. *Émile Jaques-Dalcroze: Fundamentos da Rítmica e suas contribuições para a educação musical*. Revista Modus, ano VIII, n. 12, Belo Horizonte, p. 73-88, 2013.

JAIQUES-DALCROZE, Émile. *Premières rondes et enfantines*. Paris: Jobin et Cie, 1904a.

_____. *Chansons d'enfants*. Bruxelas: Neuchatel Editor, 1904b.

_____. From the lectures of Emile Jaques-Dalcroze (Lecture at Leipzig, December 10, 1911). In: *The Eurhythmics of Jaques-Dalcroze*. Boston: Small Maynard and Company, 1913.

_____. *Rhythm, music and education*. Tradução: Harold F. Rubinstein. 3ª ed.. New York: Knickerbocker Press, 1931.

MADUREIRA, José Rafael. *Émile Jaques-Dalcroze: sobre a experiência poética da rítmica - uma exposição em 9 quadros inacabados*. 2008. 205f. Tese (Doutorado em Educação). Unicamp, São Paulo. 2008.

_____; BANKS-LEITE, Luci. *Jaques-Dalcroze: música e educação*. Pro-Posições, Campinas, v. 21, n. 1 (61), p. 215-218, jan./abr. 2010.

MARIANI, Silvana. *Émile Jaques-Dalcroze: a música e o movimento*. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Ibpex, 2011, p. 25-54.

RODRIGUES, Iramar. *Curso de Rítmica Dalcroze: uma educação por e para a música*. [mimeo]. Uberlândia: Associação Pró-Música de Uberlândia, [s.d.].

WAX, Edith. *Dalcroze Dimensions*. Tradução: Clises Marie Mulatti. New York: Mostly Movement Ltd., 1979.